



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/LAVAPREVE>

LAVA-PÉS: RASTREIO E INCENTIVO AO AUTOCUIDADO EM CAMPANHA DE PREVENÇÃO AO PÉ DIABÉTICO

**FOOT-WASHING: SCREENING AND ENCOURAGING SELF-CARE IN A
DIABETIC FOOT PREVENTION CAMPAIGN**

**LAVADO DE PIES: DETECCIÓN Y FOMENTO DEL AUTOCUIDADO EN UNA
CAMPAÑA DE PREVENCIÓN DEL PIE DIABÉTICO**

José Vinicius Vasconcelos da Silva¹

Idson Emanuel Cavalcanti Silva²

Heva Helen Santos de Oliveira³

Laís Kaylane de Lima Silva⁴

Laura Guilhermina Cavalcante Alexandre⁵

Pedro Antônio Ferreira de Mendonça⁶

Carla Eduarda Santos Tavares⁷

Vitória Regina Soares Silva⁸

Débora Ruth de Siqueira Santos⁹

Amanda Soares de Vasconcelos¹⁰

Recebido
05/07/2024

Aprovado
15/05/2025

Publicado
23/05/2025

¹Estudante de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

²Estudante de Medicina do 5º período na Universidade Federal de Pernambuco, Campus CAA.

³Estudante de Medicina do 5º período da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Caruaru.

⁴Estudante de Medicina do 5º da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Caruaru.

⁵Estudante de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Caruaru.

⁶Estudante de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Caruaru.

⁷Estudante de Medicina do 5º período da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Caruaru.

⁸Estudante de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

⁹Estudante de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

¹⁰Bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco (2002), é mestre em Bioquímica pela Universidade Federal de Pernambuco (2005) e doutora em Biologia de agentes Infecciosos e Parasitários da Universidade Federal do Pará (2013). Professora Adjunta C do Laboratório Morofuncional do Núcleo de Ciências da Vida do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Desenvolve trabalhos na área de Bioquímica e Estresse Oxidativo, com ênfase em Metabolismo dos Estados Patológicos. Também desenvolve trabalhos voltados para a temática de Educação em Saúde visando a troca de saberes entre Instituição de Ensino Superior e Comunidade.

RESUMO: O projeto de extensão “Lava-pés: cuidado ao pé diabético” ocorre durante a “Semana de prevenção e orientação do diabetes”, que é promovida pela Secretaria de Saúde de Caruaru. Metodologia: Relato de experiência dos discentes do curso de medicina da UFPE-CAA, atuantes na execução da anamnese, exame físico específico e orientações sobre a prevenção e investigação do pé diabético. Objetiva-se descrever a experiência vivenciada e demonstrar as reverberações positivas em âmbito social, ao fortalecer o vínculo com os serviços de saúde, e acadêmico, ao possibilitar a integração teoria-prática. Conclui-se que o projeto contribui para formação médica, adesão terapêutica dos pacientes, educação e promoção da saúde para a população local, com potencial para expansão futura.

PALAVRAS-CHAVE: Pé diabético. Educação em Saúde. Medicina Preventiva.

ABSTRACT: The extension project “Foot washing: diabetic foot care” takes place during “Diabetes prevention and guidance week”, which is promoted by the Caruaru Health Department. Methodology: Report on the experience of UFPE-CAA medical students, who carried out anamneses, specific physical examinations and guidance on the prevention and investigation of diabetic foot in patients. The aim is to describe the experience and demonstrate the positive reverberations in the social sphere, by strengthening the link with health services, and in the academic sphere, by enabling theory-practice integration. The conclusion is that the project contributes to medical training, patient adherence, education and health promotion for the local population, with potential for future expansion.

KEYWORDS: Diabetic foot. Health Promotion. Preventive Medicine.

RESUMEN: El proyecto de extensión "Lavado de pies: cuidado del pie diabético" ocurre durante la "Semana de prevención y orientación de diabetes", organizada por la Secretaría de Salud de Caruaru. Metodología: Relato de la experiencia de los alumnos del curso de medicina de la UFPE-CAA envueltos en la toma de anamnesis, examen físico específico y orientación en la prevención y detección del pie diabético. El objetivo es describir la experiencia y demostrar las repercusiones positivas en el ámbito social, al fortalecer el vínculo con los centros de salud, y en el ámbito académico, al permitir la integración teoría-práctica. Se concluye que el proyecto contribuye a la formación médica, la adherencia de los pacientes, la educación y la promoción de salud a la población local, con posibilidades de expansión en el futuro.

PALABRAS CLAVE: Pie Diabético. Promoción de la Salud. Medicina Preventiva.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é considerado um importante problema de saúde pública e está ligado diretamente à qualidade de vida do paciente. Atualmente, o Brasil apresenta mais de 14 milhões de pessoas com essa doença, número que vem aumentando nos últimos anos com previsão de que, até 2040, aproximadamente 227 milhões de pessoas em todo o mundo desenvolvam essa condição (Brasil, 2016; Silva et al., 2020). No que diz respeito ao município de Caruaru (PE), os números alarmantes ratificam ainda mais a importância do atual projeto, tendo em vista que, em 2022, foram constatados 20.785 pacientes diabéticos; em 2023, 25.297 pacientes e em 2024, até o mês de março, 16.895 cidadãos ativos que possuem diabetes (Caruaru, 2024).

A fase crônica do diabetes mellitus favorece inúmeras complicações, como, por exemplo, o desenvolvimento de neuropatia, retinopatia e também do pé diabético (Silva et al., 2020). O pé diabético é uma complicação extremamente debilitante, sendo caracterizada como uma síndrome decorrente da ulceração, infecção e/ou destruição de tecidos profundos que, na maioria das vezes, está associada à disfunção neurológica e a variados graus de doença vascular periférica (Lira et al., 2020; Silva et al., 2021). Logo, essa síndrome, além de causar alteração no trofismo muscular e na anatomia óssea dos pés, diminui também a sensibilidade e compromete a circulação sanguínea local, propiciando uma cicatrização mais lenta e ineficaz (Brasil, 2016). Tais alterações podem gerar complicações mais graves, a exemplo da amputação das extremidades, a qual representa de 40% a 70% das complicações do pé diabético (Silva et al., 2020).

Ademais, as complicações do pé diabético, além de aumentarem a morbimortalidade, geram impactos diretos na qualidade de vida, podendo afetar em atividades laborais e cotidianas (Silva et al., 2020). Entretanto, é notório que tais

complicações podem ser evitadas por meio de uma abordagem educativa tanto do portador da patologia quanto da equipe de saúde e do exame físico periódico dos pés, visto que estas intervenções podem propiciar o tratamento adequado em tempo oportuno e, consequentemente, evitar possíveis agravos associados ao pé diabético (Brasil, 2016; Silva et al., 2020).

Portanto, a partir desse cenário, torna-se imprescindível a adoção de medidas para o controle e prevenção de complicações do pé diabético, tendo em vista o elevado número de brasileiros que possuem DM e que estão susceptíveis aos agravos relacionados a essa doença. Além disso, o presente trabalho relata as vivências dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, frente ao processo de educação em saúde, com vista a prevenir e mitigar complicações relacionadas à diabetes. Nessa perspectiva, o projeto fundamenta-se no tripé universitário ensino, pesquisa e extensão ao possibilitar a integração entre as pesquisas sedimentadas na Universidade e a aproximação com a comunidade em geral. Projetos como este são importantes por estimular a valorização do ambiente acadêmico, o reconhecimento do saber científico no cotidiano e pela ênfase na formação baseada nos interesses da sociedade.

DESENVOLVIMENTO

OBJETIVO

Relatar a experiência dos estudantes de medicina durante a ação "Lava-pés: cuidado ao pé diabético", quando realizaram o exame físico dos pés dos participantes da ação e educação em saúde.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de um relato de experiência dos estudantes de medicina do Núcleo de Ciências da Vida do Campus Agreste da Universidade Federal de



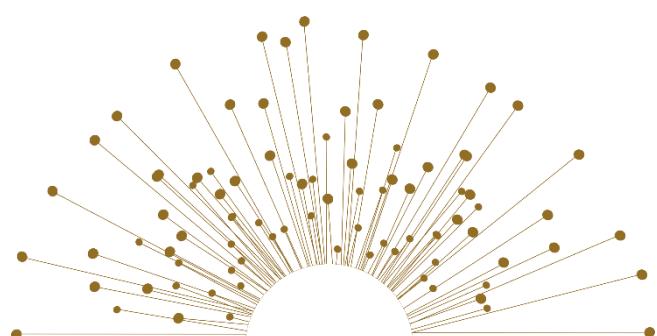
ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Pernambuco que atuaram como executores no projeto de extensão “Lava-pés: cuidado ao pé diabético”, submetido ao Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) na linha de extensão Saúde Humana. Este projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru, que anualmente realiza o “dia D”, de cuidado ao diabético, com prestação de serviço e educação em saúde, nos dias que antecedem a Semana Santa há cerca de 10 anos. Esse fato justifica a analogia que titula o projeto de extensão, já que faz uma menção ao rito religioso observado por diversas denominações cristãs dos cuidados promovido por Jesus Cristo aos seus discípulos no relato de João 13:1–17, assim como os cuidados com o pé diabético (Brasil, 2016).

A ação voltou-se para os populares (adultos) interessados em realizar a inspeção, o teste de sensibilidade do pé, com prioridade para indivíduos que já possuíssem o diagnóstico de diabetes ou outras doenças crônicas não transmissíveis que pudesse interferir na sensibilidade periférica, e que estivessem presentes nos locais da ação. Durante a ação foram atendidos aproximadamente 80 indivíduos com as características citadas anteriormente, por uma equipe de 86 estudantes e 8 docentes.

O local escolhido para o atendimento foram duas praças públicas na região central da cidade de Caruaru, Pernambuco, relacionadas ao maior fluxo de pessoas. Como consequência, o projeto também promoveu a descentralização do cuidado, já que as ações de prevenção e de educação em saúde foram todas realizadas em estandes montados em praça pública.

Seguindo as orientações do “Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica”, do Ministério da Saúde e da capacitação prévia com professores especialistas, os estudantes realizaram a anamnese, destacando o tempo em que o paciente é acometido pelo diabetes, se já apresentaram complicações microvasculares, se há histórico de ulcerações ou de



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

amputações de membros, se é tabagista, se apresenta dor ou desconforto nos membros inferiores, se cuida bem da higiene dos pés, se já recebeu orientações a respeito dos cuidados com o pé diabético e se há perda de acuidade visual, todos fatores de risco para o desenvolvimento de neuropatias diabéticas (Brasil, 2016).

Durante a preparação para o exame físico os estudantes fizeram a lavagem dos pés dos indivíduos como demonstrado na figura 1 abaixo, medida importante para garantir o cuidado necessário ao realizar os procedimentos semiológicos, mas também como forma de demonstrar que o cuidado se inicia em pequenas ações, em alusão ao ato de humildade demonstrado por Jesus Cristo a seus discípulos nas passagens do livro de João.

Figura 1: Lavagem dos pés.

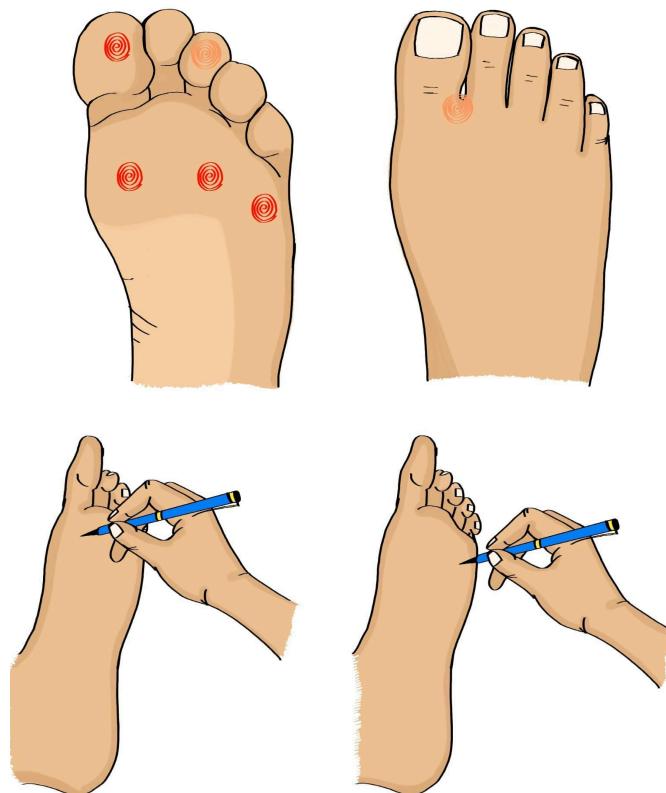


Fonte: Autores, 2024.

Já no exame físico, a avaliação foi iniciada pela inspeção do pé, com o intuito de observar possíveis anormalidades anatômicas, a hidratação, se há presença de rachaduras, se a integridade da pele e das unhas estão presentes, se há presença de calos e também a avaliação neurológica de sensibilidade, que é realizada através do teste do pé diabético, que consiste na aplicação de 10g/cm³ de pressão sobre

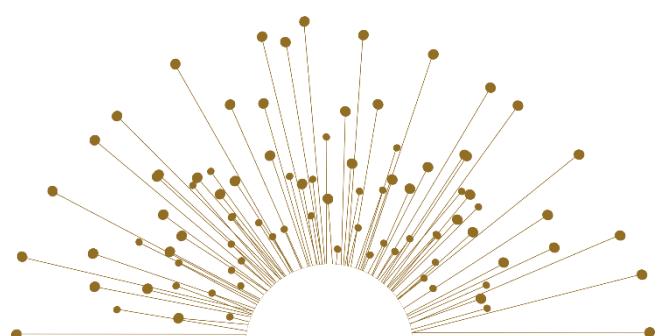
regiões do pé específicas de maior proeminência óssea (figura 2). Para garantir a qualidade do exame, foi orientado ao paciente que fechasse os olhos, assim, ao exercer essas pressões na região dos seus pés, este pôde informar se sentia ou não a pressão exercida (Brasil, 2016).

Figura 2: Pontos de realização do exame.



Fonte: Autores, 2024.

Ao finalizar a anamnese e o exame físico do paciente, e, caso fosse encontrada alguma alteração na inspeção (Amputações prévias, lesões no pé, calos e rachaduras, por exemplo), diminuição ou perda de sensibilidade, esses achados seriam anotados em um cartão disponibilizado pela Secretaria Municipal de Caruaru (figura 3) e também seriam feitas recomendações de higiene, de utilização de



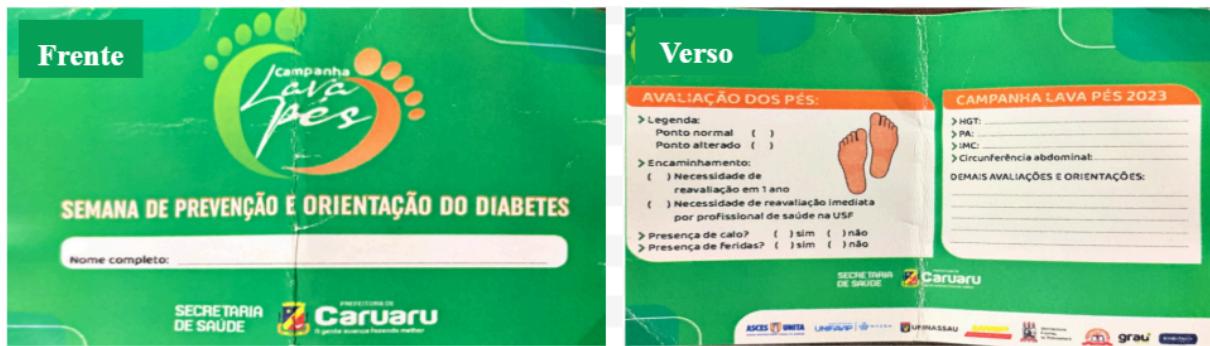
REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

calçados específicos, do corte de unha, hidratação diária e de alimentação adequados. Essas recomendações também foram feitas para os indivíduos que não possuíam alterações, afinal, serviram como medida preventiva, já que diminuem consideravelmente o risco do desenvolvimento do pé diabético. Ademais, em pacientes com alterações também foi indicada a procura de Unidades Básicas de Saúde (UBS) para dar continuidade aos cuidados com o pé diabético, promovendo, dessa forma, a longitudinalidade do cuidado.

Figura 3: Cartão do pé diabético da Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru.



Fonte:Caruaru, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Demonstração do Impacto e da Transformação Social

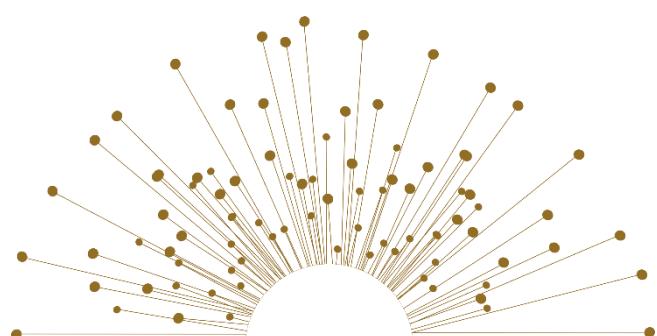
O rastreio do pé diabético é evidenciado como uma importante ferramenta na garantia da qualidade de vida de indivíduos diabéticos, principalmente pela redução acentuada do número de amputações (Calado et al., 2020). Nessa perspectiva, o Projeto Lava-pés demonstra seu impacto social por incluir medidas de prevenção terciária ao "Pé Diabético", ao identificar precocemente áreas dos pés que apresentam comprometimento neuropático, neuroisquêmico ou isquêmico, com diminuição da sensibilidade, haja vista que este representa um dos principais fatores

de risco para o desenvolvimento de lesões ulcerativas dos pés (Brasil, 2016).

Além da avaliação dos pés, os estudantes de medicina também foram responsáveis pelo cumprimento de outra premissa do projeto: Educação em saúde. Dessa forma, todos os pacientes, até mesmo os que não possuíam comprometimento da sensibilidade e ou lesões nos pés, eram instruídos acerca da prevenção do “Pé diabético”, que segundo o Ministério da Saúde e a Federação Internacional de Diabetes (International Diabetes Federation - IDF, 2017) consiste em: 1) Realizar inspeção diária, avaliando vermelhidão, aparecimento de bolhas, calos e feridas abertas; 2) Secar cuidadosamente após as lavagens, principalmente nos espaços interdigitais; 3) Cortar adequadamente as unhas; 4) Manter a pele, principalmente dos pés, bastante hidratada, isso porque a DM predispõe o ressecamento da pele, que por sua vez pode favorecer o aparecimento de lesões ulcerativas; 5) Não andar logo após a aplicação de cremes e hidratantes, por este representar um risco de queda para o paciente; 6) Realizar o acompanhamento da DM nas UBS, a fim de evitar a descompensação da doença de base, por meio do suporte oferecido pela equipe multiprofissional; 7) Instruir quanto ao tipo de calçado que deveriam fazer uso, dando preferência sempre a sapatos fechados, confortáveis e que também permitissem a circulação de ar, evitando sempre sandálias e calçados apertados, por estes estarem mais relacionados ao desenvolvimento de lesões mecânicas e isquêmicas.

Na figura 4 são retratados alguns momentos em que os extensionistas realizaram o exame clínico dos pés e colocaram em prática os conceitos da educação em saúde levando as recomendações de prevenção ao pé diabético, assim como a importância do autocuidado e o acompanhamento pela equipe de Saúde da Família.

Figura 4: Exame clínico e Educação em Saúde – Prevenção do Pé Diabético.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025



Fonte: Autores (2023).

A educação dos pacientes diabéticos sob risco de desenvolver uma primeira ulceração nos pés é recomendada pelo *International Working Group on the Diabetic Foot* com o objetivo de melhorar tanto o conhecimento quanto o comportamento sobre o pé diabético, principalmente por encorajar a adoção das medidas sugeridas (Bus et al., 2016). Apesar do baixo nível de evidência a longo prazo, esse tipo de intervenção demonstra mudança significativa de comportamento nos pacientes, a exemplo do andar descalço, falta de conscientização e atraso na busca de cuidado profissional observado especialmente em países de baixa e média renda (Mishra et al., 2017).

As ações de educação em saúde quando somadas à prestação de serviço tornam-se impactantes do ponto de vista social, já que permitem trazer conhecimento e autonomia para o público que as recebe. Neste projeto foi perceptível o interesse dos populares pelos esclarecimentos ofertados e a recepção

ao acolhimento recebido, como demonstrado nas figuras 1 e 4, além da favorável devolutiva em relação aos cuidados prestados. Isto corrobora com o trabalho de Couto et al. (2014), que obtiveram como resultado tanto o aprofundamento de conhecimentos sobre a própria condição quanto o fortalecimento da adesão ao tratamento para os participantes assistidos. Além disso, a equipe da Unidade Básica de Saúde responsável adquiriu experiências que proporcionaram a melhoria da qualidade das orientações prestadas, fortalecidas pelo vínculo de confiança estabelecido com os participantes e oferecimento de assistência integral nas praças onde a ação foi realizada, mantendo-se a atuação direcionada aos bairros de sua abrangência.

Vale ressaltar que a prevenção das úlceras de pé diabético beneficiam tanto o sistema de saúde, quanto os pacientes. Essas lesões constituem um fardo econômico em muitos países, em especial os de baixa e média renda como o Brasil, levando a uma diminuição drástica no condicionamento físico, emocional e social dos pacientes com esse tipo de úlcera. Elas estão associadas a complicações microvasculares e cardiovasculares graves, repercutindo em altas taxas de morbidade e mortalidade (Gomes et al., 2023). Entre 2011 e 2016 foram realizadas pouco mais de cem mil cirurgias de amputação através do Sistema de Único de Saúde (SUS), sendo que cerca de 70% delas foram em pacientes diabéticos, e dentre eles, 94% foram amputações de membros inferiores (Ferreira; Gonçalves; Liposcki, 2022). A amputação possui um alto impacto social e econômico, pela perda de funcionalidade e pela redução drástica da expectativa de vida, que é estimada em 5 anos para 53% a 100% dos pacientes submetidos a uma amputação maior e para 29% a 69% dos pacientes submetidos a uma amputação menor (Gomes et al., 2023).

Espera-se que o projeto Lava-pés tenha contribuído para fomentar os dados observados na literatura que demonstram que aproximadamente 50% das

amputações e ulcerações podem ser prevenidas pela implantação da avaliação do pé diabético, associado a classificação do grau de risco e implantação de medidas profiláticas (Calado et al., 2020). Abordagens educacionais como essa ajudam a tornar o indivíduo um agente no próprio processo saúde-doença, transformando os paradigmas que colocam os profissionais da saúde, em particular os médicos, na posição central dos processos de prevenção de agravos e cura.

DEMONSTRAÇÃO DO IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

O projeto de extensão “Lava-pés - cuidado ao pé diabético” proporcionou aos estudantes a oportunidade de integrar a teoria aprendida em sala de aula com a prática junto à comunidade. Essa experiência, portanto, se traduziu em um impacto significativo na formação dos discentes, uma vez que esta não se limita apenas ao conhecimento teórico e técnico, mas, entre outros aspectos, também se estende à sensibilização frente aos desafios da saúde pública, representadas, neste caso, pela prevenção de doenças crônicas, como o diabetes, e seus agravos.

Dessa maneira, além de solidificar o conhecimento teórico, o contato direto com a comunidade expôs os estudantes de medicina da UFPE às realidades sociais, econômicas e culturais que influenciam a saúde dos indivíduos e proporcionou uma compreensão mais ampla dos determinantes sociais da saúde, permitindo que os futuros médicos ofereçam cuidados mais eficazes e sensíveis.

Além disso, ao promover o diálogo entre os acadêmicos e a sociedade, estimulou-se o desenvolvimento da habilidade comunicativa, esta que, na profissão médica, deve superar o simples propósito de transmissão de informações, mas estabelecer uma base sólida para o relacionamento médico-paciente, influenciando diretamente a qualidade do cuidado prestado. A capacidade de comunicar-se de forma clara e empática permite ao médico entender melhor as preocupações e necessidades do paciente, e facilita o envolvimento ativo do paciente no processo de

tomada de decisão sobre sua própria saúde, devendo ser uma habilidade adquirida e cultivada durante, e em todos os níveis da formação acadêmica (Rocha, et al., 2019).

Outro aspecto destacado é a carência de assistência de qualidade para pacientes sob risco de desenvolver o pé diabético que, por falta de conhecimento ou negligência dos profissionais de saúde, frequentemente convivem por anos com o DM sem serem submetidos ao exame físico dos pés, mesmo na vigência de demais complicações da doença de base, como apontado na experiência realizada por estudantes de medicina (Aragão et al., 2023). Dessa maneira, a riqueza de aprendizados oferecidos pelo projeto “Lava-pés - cuidado ao pé diabético”, exemplifica o papel fundamental das extensões na formação acadêmica, ao passo que estas aproximam a Universidade e a sociedade, além de garantir a descentralização dos cuidados (Rios; Caputo, 2019).

DEMONSTRAÇÃO DA RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE OS SABERES DA UNIVERSIDADE E OS SABERES DOS OUTROS SETORES DA SOCIEDADE

Outrossim, é válido destacar os fundamentos e as experiências adquiridas na universidade acerca da Diabetes Mellitus e suas principais repercussões, com destaque às características encontradas em pacientes com neuropatia diabética, como sensação de formigamento, de queimação ou a perda progressiva da sensibilidade dos pés, que podem culminar na ulceração ou na amputação da região (Brasil, 2016). Diante disso, os conceitos teóricos aprendidos pelos acadêmicos no ambiente universitário representaram fator crucial para o rastreamento e prevenção de tais complicações, em conjunto de outros profissionais da saúde, a exemplo de enfermeiros e fisioterapeutas, que estavam no dia do projeto, com o intuito de unir conhecimentos. Desta forma, foi possível proporcionar uma intervenção educativa sobre as complicações da diabetes, sinais de gradação de risco do pé diabético e a

necessidade do controle glicêmico, assim como a importância do acompanhamento pela Atenção Primária à Saúde.

A integração de saberes durante a realização do trabalho permitiu uma aproximação entre os cidadãos e o sistema de saúde local, através da identificação precoce da doença, do entendimento sobre a influência dos hábitos de vida e dos fatores que contribuem para o agravio da diabetes. Desse modo, o projeto de extensão “Lava-pés - cuidado ao pé diabético” colaborou com a promoção da saúde, no vínculo com o serviço de saúde e na adesão clínica e terapêutica (Arrigotti et al., 2022).

Assim, a publicação de Gomes et al. (2018) ressalta a longitudinalidade proporcionada pela Atenção Primária como necessária para que as mudanças de comportamento resultantes da educação em saúde permaneçam no cotidiano de vida de indivíduos abordados sobre os cuidados com o pé diabético.

RESULTADOS SEMELHANTES NA LITERATURA

De acordo com Pontes et al. (2021), em uma intervenção promovida por discentes e docentes de enfermagem, voltada usuários hipertensos e diabéticos de uma UBS, foram organizadas três etapas de atividades, das quais a última fora focada na sensibilização do público alvo com relação aos possíveis riscos e cuidados adequados para prevenir o pé diabético ao passo em que recebiam massagens nos pés. Nessa ação participaram 72 indivíduos de 13 a 81 anos, nenhum deles possuía lesões nos pés, o que difere do cenário encontrado durante a realização do Lava Pés, pois neste foi realizada a abordagem de um público exclusivamente adulto e foram identificadas alterações em vários dos indivíduos testados. Nos cartões disponibilizados foram anotadas as alterações encontradas nos pés dos adultos diabéticos, assim como os equívocos cometidos em sua higienização cotidiana, portanto, o método de registro escolhido pode ser entendido



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

como uma importante ferramenta para permitir o acompanhamento profissional. De maneira similar, ao que foi vivenciado durante o projeto de extensão “Lava-pés: cuidado ao pé diabético” (Pontes et al., 2021).

Outro ponto importante, relatado em um estudo descritivo realizados em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do Rio Grande do Sul, é a estratificação de riscos que essas ações promovem, e que podem impactar positivamente na comunicação efetiva entre usuários e voluntários, que interfere diretamente nos cuidados futuros que esses pacientes terão, destacando o protagonismo das pessoas atendidas, além de incentivar a população a procurar as Unidades Básicas de Saúde como forma de prevenção e acompanhamento de agravos relacionados ao diabetes, como o pé diabético, amputações prévias, lesões no pé, calos e rachaduras, além da adequada hidratação diária de pés mais ressecados e que possuam anidrose, condição neurológica comum em indivíduos diabéticos do tipo 2 (Trombini et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados sobre diabetes mellitus e suas complicações, em especial, o pé diabético, é possível destacar a existência de diversos impactos negativos que repercutem de forma significativa sobre a qualidade de vida dos pacientes, como a perda da sensibilidade periférica e as dores associadas à neuropatia, a dificuldade de deambulação e o risco de intervenções cirúrgicas - amputações - que afetam diretamente na capacidade funcional dos pacientes. Além disso, também é possível notar interferências no sistema de saúde, já que, sem a prevenção adequada, mais serviços especializados (Atenção Secundária e Terciária à Saúde) são necessários, o que culmina, como consequência, na sobrecarga do sistema de saúde. Paralelamente a esse contexto, o projeto de extensão "Lava-pés - cuidado ao pé diabético" empregou uma

abordagem educativa aliada a exames físicos, o que proporcionou a prevenção e identificação precoce de eventuais alterações nos pés dos pacientes diabéticos. Além de contribuir com impactos sociais diretos, ao repercutir sobre a redução no número de amputações e melhorar a adesão ao tratamento da diabetes e suas comorbidades associadas.

As ações desenvolvidas proporcionaram uma valiosa oportunidade de integração entre os saberes teóricos dos estudantes e os pragmáticos da comunidade, à medida que também fortaleceu o vínculo entre o universo acadêmico e o corpo social de Caruaru. Nesse aspecto, ressalta-se o papel crucial da escuta qualificada e do diálogo - pilares da relação médico-paciente - os quais, além de possibilitarem a humanização do cuidado, influenciam diretamente no prognóstico clínico e na adesão terapêutica do paciente. Logo, a confiança e o cuidado construídos entre o profissional e o paciente, através do contato direto e respeitoso, tornam-se essenciais no manejo de doenças crônicas, a exemplo da diabetes mellitus, como demonstrado nos resultados e nas discussões estabelecidas neste artigo ao comparar a execução do projeto de extensão e o recorte da realidade de saúde dos pacientes diabéticos de Caruaru. Essa integração de saberes entre a universidade e a comunidade é um elemento essencial no enfrentamento de desafios complexos no campo saúde pública, especialmente no contexto de doenças crônicas não transmissíveis e de alta prevalência, como é a diabetes mellitus e suas complicações no cenário mundial. Nos casos em que a prevenção é o principal elemento, a criação de vínculos contribui para um melhor prognóstico, ao possibilitar a detecção precoce e ao incentivar o autocuidado. Nessa perspectiva, a ênfase no diálogo e no contato próximo entre alunos e pacientes é um elemento crucial no desenvolvimento do projeto. A abordagem educativa aliada à escuta ativa e empática nas ações propiciam não apenas o acolhimento diante da patologia, mas também a criação de vínculos e o fortalecimento da relação médico-paciente.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Ademais, a humanização do cuidado atua como um facilitador na adesão ao tratamento, ao mesmo tempo que contribui com a construção de confiança entre o binômio médico-paciente, colaborando com a promoção da saúde e a eficácia das intervenções terapêuticas.

Nesse sentido, fica evidente o papel de destaque e pioneirismo que o projeto expressa, ao reforçar a importância da educação em saúde na promoção do autocuidado e na prevenção de agravos associados ao pé diabético para a população de Caruaru-PE, além de demonstrar os cuidados necessários que os extensionistas (futuros profissionais de saúde) devem ter com a população. Essa abordagem proporciona benefícios que repercutem não somente sobre a qualidade de vida dos pacientes, mas também sobre a carga econômica do sistema de saúde, na redução do número de cirurgias de amputação e de complicações, que resultam em perda do capital humano futuro ou mesmo da possibilidade de uma vida digna, justa e plena.

Nesse panorama de atenção integral à saúde de pessoas com diabetes, evidencia-se, também, a importância da participação e da capacitação dos cuidadores de idosos diabéticos, principalmente quando se refere à identificação de alterações neurosensitivas precoces e o monitoramento das úlceras nos pés. A inclusão desses cuidadores no processo de cuidado contribui não só para a vigilância dos sinais clínicos, mas também na prevenção de possíveis complicações por meio de intervenções oportunas. Logo, com o objetivo de apoiar essa capacitação, é possível indicar ferramentas acessíveis e gratuitas, como o Sistema de Orientação ao Pé Diabético (SoPeD), um software desenvolvido por pesquisadores da Universidade de São Paulo, o qual oferece orientações práticas e didáticas sobre os cuidados com pés diabéticos, contribuindo, assim, para a prevenção de complicações e a promoção do autocuidado (Silva et al., 2025).

Por fim, o projeto representa um importante pilar das extensões universitárias, ao contribuir com a formação profissional, fortalecer o vínculo com a comunidade, ao mesmo tempo em que promove a saúde, vínculo com os serviços e a adesão clínica e terapêutica dos pacientes. Diante dos resultados já alcançados pelo projeto e tendo em vista o seu potencial de transformação social, dentre as propostas futuras destaca-se o aumento da quantidade de ações realizadas por ano, com o fito de alcançar um público mais amplo e diversificado, especialmente em áreas vulneráveis socialmente. Além disso, outra estratégia promissora é a divulgação do projeto a nível nacional, por meio de eventos científicos e canais digitais de comunicação, objetivando-se, com isso, a criação de iniciativas semelhantes em outras regiões do país. Dessa forma, o “Lava-pés – cuidado ao pé diabético” pode consolidar-se como referência em promoção à saúde de pessoas diabéticas e prevenção de complicações nesse público, reafirmando seu compromisso com uma formação médica mais humanizada e socialmente engajada.

REFERÊNCIAS

ARRIGOTTI, T. *et al.* Rastreamento de risco de ulceração nos pés em participantes de campanhas de prevenção e detecção do diabetes mellitus. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1, 2022. Acta Paulista de Enfermagem. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao02867>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ARAGÃO, A. B. *et al.* Prevenção e Manejo do Pé Diabético. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/591/545>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Pé Diabético**: Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BUS, S. A. *et al.* IWGDF Guidance on the Prevention of Foot Ulcers in At-risk Patients with Diabetes. **Diabetes/Metabolism Research and Reviews**, v. 32, p.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

16-24, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/dmrr.2696>. Acesso em: 25 abr. 2025

CALADO, M. *et al.* Promoção do autocuidado à pessoa diabética tipo 2 na prevenção do pé diabético. **Revista da UI_IPSantarém**, v. 8, n. 1, p. 192-202, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/download/19889/15116>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CARUARU. Secretaria Municipal de Saúde. **Semana de Prevenção e Orientação do Diabetes**. Caruaru: Secretaria Municipal de Saúde, 2023.

CARUARU. Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório de Cadastro Individual - Diabetes mellitus**. Caruaru: Secretaria Municipal de Saúde, 2024.

COUTO, T. A. *et al.* Educação em Saúde, Prevenção e Cuidado ao Pé Diabético: Um Relato de Experiência.. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 760-768, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2014.v38.n3.a685>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FERREIRA, G. P.; GONÇALVES, J. V.; LIPOSCKI, D. B. Perfil Epidemiológico de Pacientes Amputados Atendidos em um Centro Público de Reabilitação. **Fisioterapia Brasil**, v. 23, n. 6, p. 798-812, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v23i6.5027>. Acesso em: 22 jan. 2024.

GOMES, D. M. *et al.* Ressignificando o Cuidado de uma Pessoa com Diabetes e Pé Diabético: Relato de Experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, p. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.1509>. Acesso em: 23 jan. 2024.

GOMES, G. V. A. *et al.* Principais Fatores de Risco para Mortalidade de Longo Prazo em Pacientes com Úlceras de Pé Diabético. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. 12620, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e12620.2023>. Acesso em: 26 jan. 2024.

IDF (International Diabetes Federation). **Clinical Practice Recommendation on the Diabetic Foot: A guide for health care professionals**: International Diabetes Federation, 2017.

LIRA, J. A. C. *et al.* Avaliação dos Risco de Ulceração nos Pés em Pessoas com Diabetes mellitus na Atenção Primária. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n.1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49931>. Acesso em: 22 jan. 2024.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

MISHRA, S. C. *et al.* Diabetic foot. **BMJ**, v. 359, p. j5064, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.j5064>. Acesso em: 25 abr. 2025

PONTES, A. M. *et al.* Educação em Saúde para Prevenção do Pé Diabético: Relato de Experiência. **Journal Of Nursing And Health**, v. 11, n. 4, p. 1, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v11i4.18801>. Acesso em: 22 jan. 2024.

RIOS, D. R. da S.; CAPUTO, M. C. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 184-195, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3rb20180199>. Acesso em: 24 jan. 2024.

ROCHA, S. R. *et al.* Avaliação de Habilidades de Comunicação em Ambiente Simulado na Formação Médica: Conceitos, Desafios e Possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 236-245, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190154>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVA, A. A. S. *et al.* Amputações de Membros Inferiores por Diabetes mellitus nos Estados e nas Regiões do Brasil. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 4, p. 11910413837, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13837>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVA, P. S. *et al.* Grau de Risco do Pé Diabético na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, v. 10, p. 78, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769242614>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SILVA, Y. P. *et al.* Estratégias para Melhorar a Avaliação do Pé Diabético na Atenção Primária. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 2, p. e7867-e7867, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n2-145>. Acesso em: 23 jan. 2024.

TROMBINI, F. dos S. *et al.* Prevenção do Pé Diabético: Práticas de Cuidados de Usuários de uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 58551, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.58551>. Acesso em: 22 jan. 2024.